

CANDIDATURA AOS ÓRGÃOS SOCIAIS DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA CLASSE ACCESS



PROGRAMA ELEITORAL

(Lista liderada por GUILHERME RIBEIRO)

LISTA A

Índice

Lista de Candidatos	3
Organograma Eleitoral	4
1. Introdução	5
2. A Nossa Missão	6
3. Orientações Estratégica de Base	6
4. Compromissos e Valores para uma Candidatura	7
5. Áreas Programáticas	8
5.1. Crescimento & Desenvolvimento da Vela Adaptada	8
5.2. Protocolos de Funcionamento	8
6. Recursos	9
6.1. Recursos Financeiros	9
6.2. Recursos Humanos	9
6.3. Recursos Materiais	10
6.4. Recursos Administrativos	10
6.5. Recursos de Comunicação & Marketing	10
7. Nota Final	11

LISTA CANDIDATA AOS ÓRGÃOS SOCIAIS DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA CLASSE ACCESS

(para o biénio 2020/2022)

Presidente

Guilherme Ribeiro

Direcção

Nome	Cargo	Sócio APCA	Clube
Guilherme Ribeiro	Presidente	72	late Clube Marina Portimão
Pedro Câncio Reis	Vice-Presidente	38	Clube Naval Cascais
Jacinto João Silva	Tesoureiro	97	late Clube Marina Portimão
Rui Dowling	Secretário	65	Clube Naval da Horta
Luís Correia Martins	Vogal	95	Clube Naval Povoense

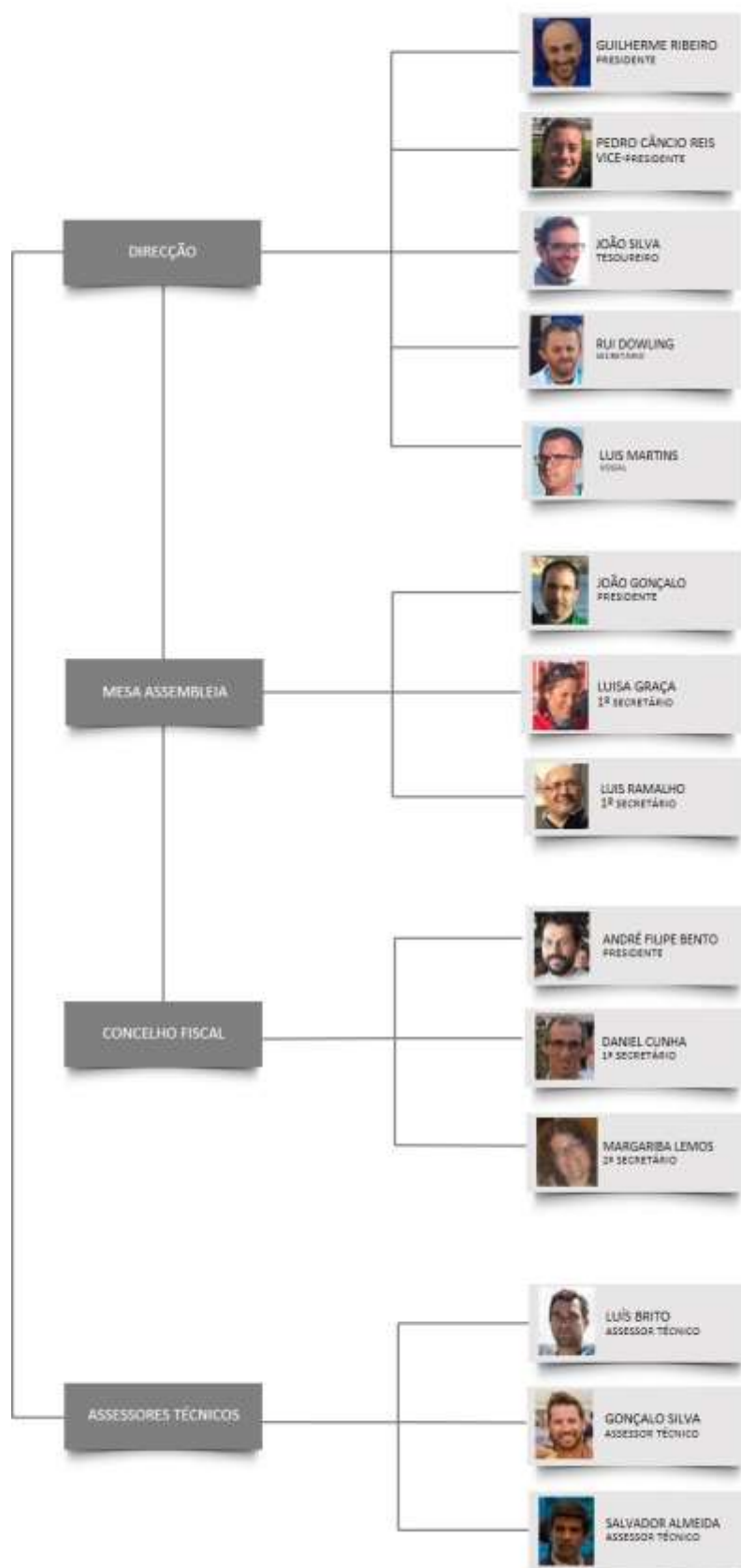
Mesa da Assembleia

Nome	Cargo	Sócio APCA	Clube
João Gonçalo	Presidente	111	Sporting Clube Aveiro/AAUAv
Luísa Graça	1º Secretário	7	ENVA
Luís Ramalho	2º Secretário	72	late Clube Marina Portimão

Conselho Fiscal

Nome	Cargo	Sócio APCA	Clube
André Bento	Presidente	93	ENVA
Daniel Cunha	1º Secretário	94	Clube Naval Cascais
Ana Lemos	2º Secretário	70	Sporting Clube Aveiro/AAUAv

ORGANOGRAMA ELEITORAL



A PARTICIPAÇÃO DE TODOS PARA A EXCELÊNCIA DOS MELHORES

1. Introdução

Em cerca de onze anos de história a Associação Portuguesa Classe Access, adiante designada por APCA, reuniu ao longo dos anos os esforços e competências necessárias que permitiram o crescimento da Vela Adaptada em Portugal, e que proporcionaram a conquista de títulos internacionais.

É sempre um orgulho ver os velejadores Portugueses participarem nas provas de maior importância, como o Campeonato do Mundo e da Europa, e um privilégio vê-los no pódio como Campeões e Vice-Campeões Europeus, nas Classes 2.3 e 303 duplos.

O estatuto de modalidade olímpica confere à Vela Adaptada o papel de modalidade de referência, e a prática da mesma funciona como ferramenta facilitadora para elevar os níveis de socialização, tolerância, auto estima e comunicação dos velejadores, contribuindo assim para a construção de objectivos de vida mais realistas e concretos, sendo uma excelente forma de valorização da qualidade de vida de pessoas portadoras de deficiência, quer físicas, intelectuais auditivas e visuais, elevando a mobilidade e autonomia, bem como, o desempenho de um papel de relevância na estimulação cognitiva, contribuindo para que a qualidade de vida seja elevada.

A Vela é também um excelente contributo para o processo de crescimento e desenvolvimento equilibrado, especialmente nos velejadores mais jovens, e proporciona conteúdos tão variados e adaptados a um processo activo e saudável dado às condições onde é praticada.

Ao longo dos anos a Vela Adaptada tem representado para muitos um espaço de integração impar na sociedade portuguesa, e também uma escola de valores no âmbito da ética e do fair-play.

Apesar da fraca presença da modalidade nos Media, a Vela Adaptada goza de uma notoriedade significativa.

A Vela é, indiscutivelmente, uma modalidade popular, aberta a todos, facto reconhecível nas estatísticas, e cada vez mais uma modalidade associada à adoção de estilos de vida activa e saudável.

A Vela Adaptada tem-se destacado no plano nacional como uma modalidade de excelência, pelo esforço, persistência e dedicação, tanto por parte dos velejadores, como também dos treinadores, dirigentes e voluntários, e por esse motivo, no ano transato a Federação Portuguesa de Vela (FPV), como reconhecimento, incluiu a Vela Adaptada no Campeonato de Portugal.

A prática de Vela apenas é possível para muito dos velejadores nacionais graças à vontade e apoio incondicional dos treinadores e voluntários que, a cada dia, constroem os alicerces que, mais tarde, dão origem a notáveis desempenhos competitivos.

Este é o nosso legado, o nosso acervo e o enorme peso de responsabilidade social que uma qualquer candidatura carrega nos seus ombros.

Uma das causas que queremos alcançar neste processo eleitoral passa pela força da mensagem que a modalidade transmite aos nossos parceiros. Referimo-nos às Instituições Estatais, ao sector empresarial privado e à comunicação social. São estes os nossos parceiros de desenvolvimento.

A nossa mensagem será simples e incisiva:

A Vela Adaptada tem vindo a ganhar maior notoriedade e o número de praticantes tem vindo a crescer ao longo dos anos. É uma modalidade com um enorme alcance social e económico, como podemos testemunhar na recente realização do Campeonato da Europa em Portimão. Praticar Vela ou apostar no seu desenvolvimento contribui para uma elevada autoestima do praticante, e também, num processo de enriquecimento da nossa sociedade.

As eleições numa associação como a APCA convocam-nos, naturalmente, para a ideia e para a prática da mudança. Mudança de lideranças, mudança de processos, mudança de regras, mudança de hábitos e, igualmente, implica ajustamentos estratégicos no desenvolvimento da modalidade.

Procuraremos manter tudo aquilo que se tornou produtivo na modalidade, aperfeiçoar as práticas já existentes e inovar no desenvolvimento da modalidade.

Estamos cientes da condição financeira que a APCA atravessa, e Como Equipa, o nosso compromisso será inverter a presente situação.

Enfrentaremos esta fase com o máximo empenho, criatividade e, sobretudo, com muito trabalho.

Queremos uma APCA mais inclusiva, e por esse motivo, esta Lista Candidata, é constituída apenas por velejadores, representando 6 (seis) Clubes a nível nacional. Acreditamos que o potencial da nossa modalidade e dos nossos recursos humanos conduzir-nos-ão ao sucesso.

2. A NOSSA MISSÃO

Assegurar uma maior dimensão da Vela Adaptada no país.

Maior número de embarcações e velejadores e, a inclusão de mais Clubes na prática de Vela Adaptada, construindo a nossa elite a partir de um número tão alargado quanto possível de atletas filiados, otimizando os nossos recursos humanos (voluntários e profissionais), financeiros, materiais e organizacionais e, aprofundando todos os mecanismos de cooperação associativa que temos ao nosso dispor.

3. ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS DE BASE

- 3.1 Promover o aumento do número de sócios.
- 3.2 Criar maior número de vantagens para os associados.

- 3.2.1 Angariar empresas, lojas e serviços que proporcionem descontos aos associados, promovendo e divulgando os mesmos nos vários canais disponíveis.
- 3.3 Sócios menores de idade ficam isentos do pagamento de quotas.
- 3.4 A Associação orientar-se-á para a captação de novas fontes de financiamento.
- 3.5 Aprofundar-se-ão as medidas de racionalização das despesas.
- 3.6 Promover junto da FPV a realização de Provas juntamente com outras Classes.
- 3.7 Maior apoio aos Clubes e velejadores.

4. COMPROMISSOS E VALORES PARA UMA CANDIDATURA

O candidato à Presidência, Guilherme Ribeiro, é Membro da Comissão Geral da IHCA - International Hansa Class Association, desde Novembro de 2019, tendo acesso a informações e notícias da Classe, podendo colocar e esclarecer dúvidas com todos os membros da Classe Internacional.

- 4.1 Gerir a APCA com critérios de racionalidade, rigor, objectividade e equilíbrio, recorrendo às melhores práticas da gestão;
- 4.2 Reconhecer e valorizar ao máximo o factor humano (voluntário e profissional) disponível para o desenvolvimento da Vela Adaptada;
- 4.3 Promover a Vela Adaptada como uma modalidade de excelência e de referência;
- 4.4 Cooperar e obter cooperação junto:
 - 4.4.1 Dos organismos de tutela governamental no sentido de captar o melhor entendimento e mobilização de meios para a continuação dos objectivos de desenvolvimento da Vela Adaptada;
 - 4.4.2 Da Federação Portuguesa de Vela e da Federação Portuguesa de Desporto para Pessoas com Deficiência no sentido da promoção e da prática desportiva, da valorização e afirmação social e cultural da Vela Adaptada;
 - 4.4.3 Projectar o desenvolvimento da modalidade envolvendo entidades públicas e privadas, nomeadamente: federação, associações, clubes, escolas, autarquias e empresas;
- 4.5 Promover a Vela Adaptada:
 - 4.5.1 Promover o desenvolvimento de competências através da prática da Vela, nomeadamente a gestão de conflitos, o trabalho em equipa, superação, resolução de problemas;
 - 4.5.2 A pessoas portadoras de deficiência, criando condições materiais e humanas à acessibilidade e integração social dos seus praticantes;
- 4.6 Zelar:
 - 4.6.1 Por uma prática desportiva centrada no atleta e não apenas no resultado e orientada pelos princípios pedagógicos;
 - 4.6.2 Proporcionar uma prática de Vela em igualdade de oportunidades para todos os praticantes;
 - 4.6.3 Promover a imagem e comunicação da modalidade e da sua organização como caminho facilitador para a diversificação de

fontes de financiamento. À Vela Adaptada é devida a visibilidade social e o apoio que os seus resultados justificam.

4.7 Assessoria Técnica:

4.7.1 A Direcção beneficiará do apoio e aconselhamento dos Assessores Técnicos (indicados no Organograma), Luís Brito, Gonçalo Silva e Salvador Mendes Almeida.

3 Pessoas ligadas ao mundo da vela e, sectores empresarial, organizacional, associativo e inclusão social, que possuem um vasto conhecimento nas suas áreas de intervenção, podendo auxiliar a APCA nas mais diversas situações.

5. ÁREAS PROGRAMÁTICAS

5.1. Crescimento & Desenvolvimento da Vela Adaptada

A Vela Adaptada é uma modalidade desportiva transversal a vários tipos de deficiência, e estes são dois dos grandes objectivos da nossa missão.

Aumentar o número de atletas filiados, obter resultados e classificações na Vela de alto rendimento são objectivos dependentes da quantidade e da qualidade da prática desenvolvida na Vela Adaptada.

Melhorar a qualidade da prática na Vela é uma das medidas indispensáveis em termos de desenvolvimento. Não basta identificar o talento. Há que criar condições para o seu desenvolvimento continuado.

Alterar esta situação depende do empenho de todos, desde o clube, atleta, passando pelas associações, até à federação e entidades de tutela.

Medidas que nos propomos implementar:

5.2. Protocolos de Funcionamento

Devem ser criados os seguintes mecanismos de controlo:

- 5.2.1 Protocolos de cedência de equipamentos;
- 5.2.2 Requisição de cedência de equipamentos;
- 5.2.3 Relatório de cedência de equipamentos;
- 5.2.4 Relatório de realização de provas;
- 5.2.5 Caderno encargos de realização de provas;
- 5.2.6 Levantamento do nº actividades e nº participantes;

6. RECURSOS

6.1. Recursos Financeiros

O programa de desenvolvimento da Vela Adaptada depende, primariamente, dos recursos financeiros disponíveis. O desenvolvimento só é possível recorrendo a meios financeiros crescentes, proporcionais ao progresso registado no desempenho da nossa organização.

Medidas que nos propomos implementar:

- 6.1.1 Criar contratos-programa com a Federação Portuguesa de Vela (FPV), Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), Federação Portuguesa de Desporto para Pessoas com Deficiência (FPDD). Exerceremos, perante os organismos de tutela, todo o nosso esforço de persuasão, apelando para a indispensável parceria que assegure e melhore a continuação do trabalho realizado até ao presente.
- 6.1.2 Registar a APCA no Instituto Nacional para a Reabilitação (INR) como Organizações Não Governamentais das Pessoas com Deficiência (ONGPD), e posteriormente concorrer ao Programa Nacional de Financiamento a projectos pelo INR.
- 6.1.3 Criar um "banco" de empresas e serviços com vantagens e benefícios para os Associados, como ex: descontos em produtos e serviços.
- 6.1.4 Criação do "Cartão de Sócio" para todos os Associados, para que possam usufruir dos descontos indicados no ponto anterior.

6.2. Recursos Humanos

O "factor humano" é sem dúvida aquele que maior importância tem na nossa associação. Desde os dirigentes de topo até aos voluntários que participam nas actividades desportivas e provas nacionais, todos desempenham papéis relevantes e indispensáveis para o melhor desempenho organizativo. A sempre presente falta de voluntários obriga-nos a olhar para os muitos membros da nossa estrutura associativa como um valor que importa incentivar, motivar e munir com os instrumentos básicos – materiais e de conhecimento – para um bom desempenho das suas funções. A actividade de treinadores, dirigentes e voluntários na Vela Adaptada é um exemplo para o país e deverá ser reconhecido pelos organismos de tutela.

Medidas que nos propomos implementar:

- 6.2.1 Celebrar acordos com escolas e faculdades no sentido de incentivar, valorizar, estimular e incrementar um programa de voluntariado, de apoio às competições e outras iniciativas.
- 6.2.2 Aproveitar ocasiões como Assembleias-Gerais para promover palestras, de curta duração, com velejadores Olímpicos e Treinadores.
 - 6.2.2.1 Usufruir do vasto conhecimento geral dos Assessores;

6.3. Recursos Materiais

Muitos velejadores a nível nacional foram e são formados, em embarcações e equipamentos, património da APCA, cedido a Clubes e Instituições.

Medidas que nos propomos implementar:

- 6.3.1 Inventariar, manter e valorizar o património da APCA.
- 6.3.2 Criar um documento "Requisição de Material".

- 6.3.3 Exigir um relatório semestral do uso de todas as embarcações e equipamentos cedidos pela APCA a Clubes e Instituições.

6.4. Recursos Administrativos

Termos como base uma estrutura administrativa feita de velejadores, mostra que não queremos apenas velejar ao sabor do vento. Queremos também organizar e decidir um melhor futuro para a APCA e para a Vela Adaptada.

A concretização dos nossos objectivos será possível com uma estrutura administrativa que se adequa às necessidades dos projectos que queremos ver operacionalizados. Devendo esta mesma estrutura modernizar-se, fazendo com que a quantidade de trabalho seja acompanhada pela qualidade. O trabalho e os resultados alcançados devem ser reconhecidos como forma de motivação. A discussão e a partilha de contributos devem ser a base de uma organização positiva.

Medidas que nos propomos implementar:

- 6.4.1 Rever o modelo organizacional, simplificando e adaptando a estrutura dos departamentos da APCA e implementar processos e boas práticas internas tendentes à eficiência e ao aumento do controlo interno.
- 6.4.2 Definição de funções e responsabilidades dos Órgãos Sociais.
- 6.4.3 Estimular o envolvimento efectivo e regular de todos os elementos dos Órgãos Sociais em iniciativas concretas e relevantes da APCA.
- 6.4.4 Adopção de um sistema informático integrado de gestão online para que todos os elementos dos Órgãos Sociais tenham facilidade de acesso ao banco de dados da APCA.

6.5. Recursos de Comunicação & Marketing

A Vela Adaptada deve ser encarada como uma modalidade de prestígio e notoriedade.

Toda a estratégia de marketing deverá, centrar-se na relação privilegiada com a comunicação social.

Medidas que nos propomos implementar:

- 6.5.1 Alterar o nome da APCA.
 - 6.5.1.1 Em Maio de 2013 a empresa Access Systems Pty, Ltd., fabricante dos barcos Access, alterou o nome da empresa para Hansa Sailing Systems Pty, Ltd., para refletir o seu objectivo de apresentar pessoas de todas as idades e todas as origens à vela. Passados 7 anos da mudança de nome, achamos que a APCA deve seguir o exemplo, e alterar o nome da Associação.
 - 6.5.1.2 A nossa sugestão é alterar o nome para Associação Portuguesa Classe Hansa, APCH.
- 6.5.2 Implementar uma estratégia integrada, ao nível da comunicação institucional, marketing digital e sponsorização, com vista a atrair patrocinadores e mecenas que garantam fontes alternativas de

financiamento necessárias para o desenvolvimento das actividades da modalidade.

- 6.5.3 Angariar patrocinadores que ofereçam produtos e serviços. Estabelecer acordos com fornecedores oficiais, gerando vantagens na aquisição de produtos e serviços.
- 6.5.4 Desenvolvimento de um sistema de vendas online (merchandising, livros e publicações, equipamentos desportivos, etc.) que constitua uma fonte de receita adicional.
- 6.5.5 Desenvolver, melhorando os canais Web (site, facebook, instagram, youtube e fóruns de discussão).
- 6.5.6 Divulgação da "Marca" e "Imagem" da APCA em todo o país.



7. NOTA FINAL

A operacionalização das medidas enunciadas neste programa dependerá em grande escala da nossa capacidade de gerar novas fontes de financiamento ao longo do biênio 2020-2022 e rentabilizar os recursos humanos existentes na modalidade.

A promoção de velejadores impõe investimentos financeiros mas exige, igualmente, o investimento humano, ex: devoção, disponibilidade, partilha e entreaajuda.

As pessoas e a sua solidariedade sempre foram o nosso maior contributo. Importa reconhecê-lo e estimular esta atitude.

Estamos convictos de que o nosso programa vai estimular e motivar a família APCA e a Vela Adaptada para novos desafios.

Estamos convictos de que a nossa equipa é rica na diversidade de competências, profunda e multifacetada no conhecimento da modalidade e do seu meio envolvente e, forte na capacidade de unir esforços e vontades. É uma equipa que estimula a existência de lideranças proactivas e de uma organização positiva.